

BALANÇO SEMANAL DE PREÇOS

HORTALIÇAS

COMERCIALIZADAS NA CEASAMINAS
ENTREPOSTO DA GRANDE BH



AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

COTAÇÃO DAS PRINCIPAIS HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NA CEASAMINAS DA GRANDE BH

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA) e suas vinculadas – Emater-MG, Epamig e IMA - estão realizando o monitoramento dos preços dos principais produtos comercializados no CeasaMinas, entreposto de Contagem com o objetivo de identificar o abastecimento alimentar no estado de Minas Gerais. A análise dos preços praticados na comercialização permite identificar a oferta e a demanda no Mercado Livre do Produtor (MLP) e os possíveis impactos no abastecimento. A metodologia adotada utiliza os preços praticados no MLP na última quinzena (11/01/2021 a 22/01/2021). Este balanço vem ao encontro à preocupação da sociedade frente à pandemia do novo Coronavírus e será atualizado e publicado semanalmente.

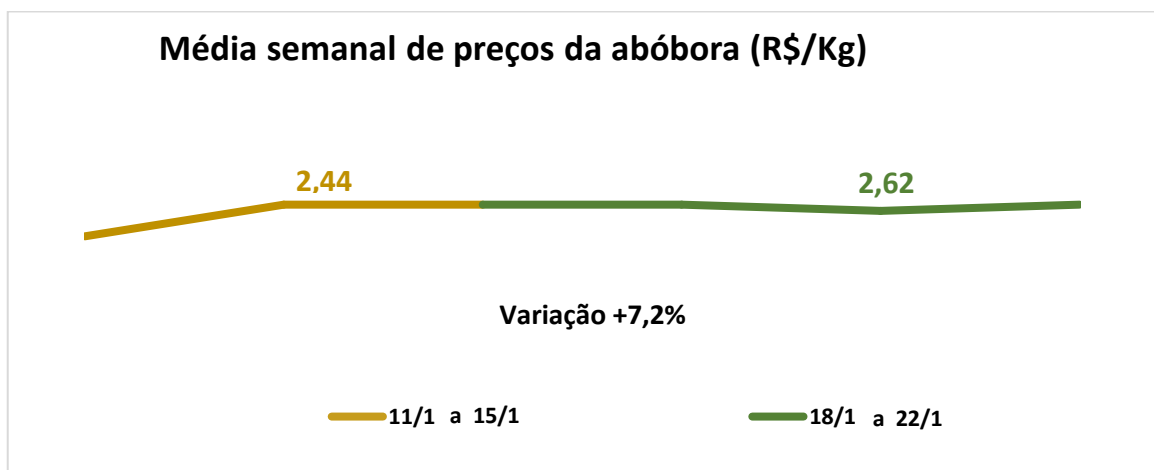
Foram levantadas e analisadas as 10 hortaliças mais comercializadas no CeasaMinas em volume: Abóbora moranga, abobrinha, alho, batata, cebola, cenoura, chuchu, pimentão, quiabo e tomate.

Abaixo são descritas as informações dos principais produtos comercializados no MLP:

PERÍODO ANALISADO: 11 A 22 DE JANEIRO DE 2021

ABÓBORA MORANGA

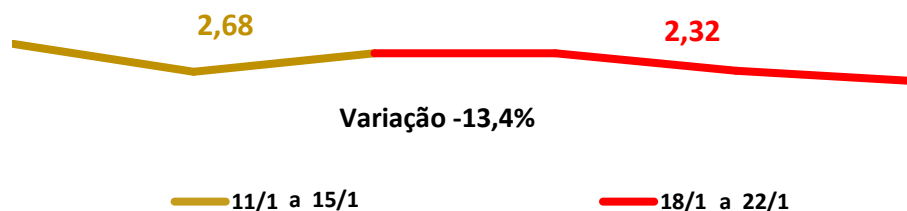
O preço mais comum de comercialização da abóbora moranga iniciou o período em R\$ 2,00/kg e logo em seguida teve um aumento de 33,0%, passando para R\$ 2,66/kg. No dia 20/01 houve uma queda, de 4,9%, e o produto caiu para R\$ 2,53/kg. O período encerrou em R\$ 2,66/kg, após um aumento de 5,1%. A variação média de uma semana para a outra foi de +7,2%, passando de R\$ 2,44 para R\$ 2,62 o quilo da abóbora.



ABOBRINHA ITALIANA

O preço mais comum de comercialização da abobrinha italiana registrou oscilações na primeira semana do período analisado. O produto foi comercializado a R\$ 3,05/kg no início do período. Na segunda semana, o período estava em R\$ 2,77/kg e sofreu duas quedas, de 18,8% e 13,8%, o que fez com que o preço chegasse a R\$ 1,94/kg ao final da quinzena. A variação média de uma semana para a outra foi de -13,4%, passando de R\$ 2,68 para R\$ 2,32 o quilo da abobrinha.

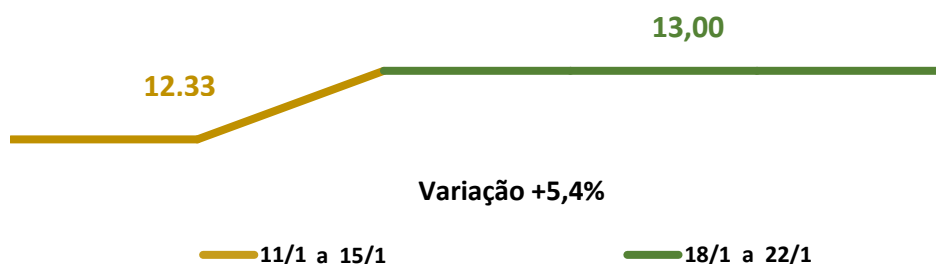
Média semanal de preços da abobrinha (R\$/Kg)



ALHO

O preço do alho brasileiro registrou um aumento de 8,3% na primeira semana do período analisado, sendo o preço registrado R\$ 13,00/kg. Na segunda semana o preço ficou estável. A variação média de uma semana para a outra foi de +5,4%, passando de R\$ 12,33 para R\$ 13,00 o quilo do alho.

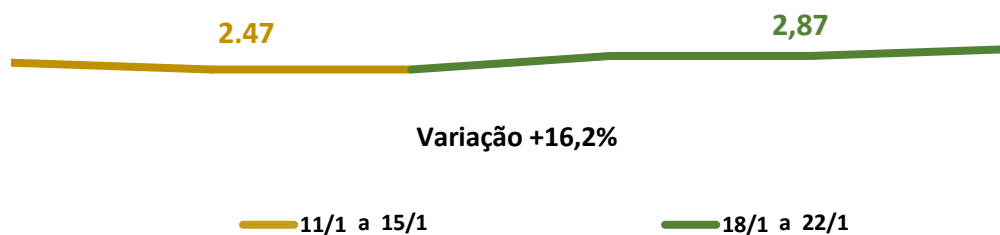
Média semanal de preços do alho (R\$/Kg)



BATATA

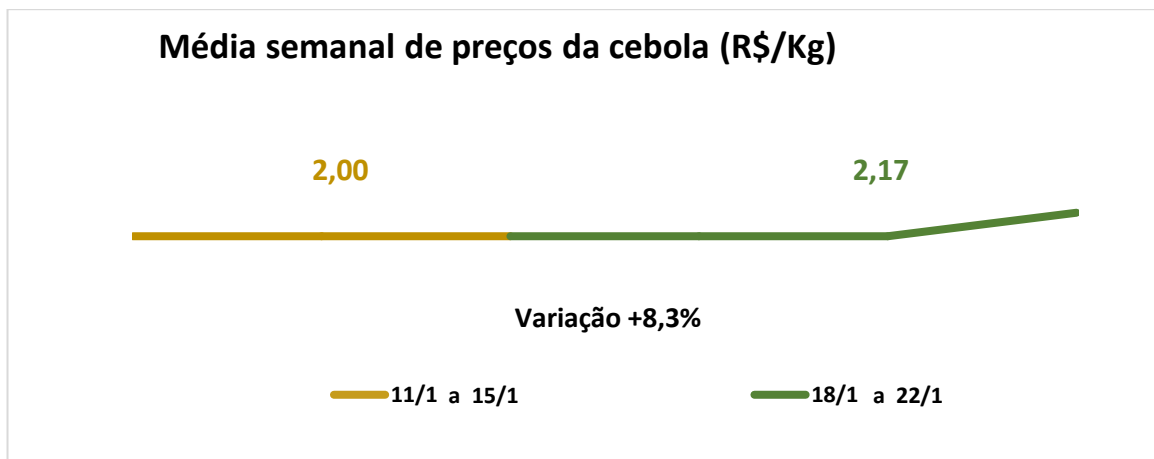
O preço mais comum de comercialização da batata apresentou queda de 7,7% na primeira semana do período analisado, passando de R\$ 2,60/kg para R\$ 2,40/kg. Na segunda semana houve aumentos de 16,7% e 7,1%, e no final o preço chegou a R\$ 3,00/kg. A variação média de uma semana para a outra foi de +16,2%, passando de R\$ 2,47 para R\$ 2,87 o quilo da batata.

Média semanal de preços da batata (R\$/Kg)



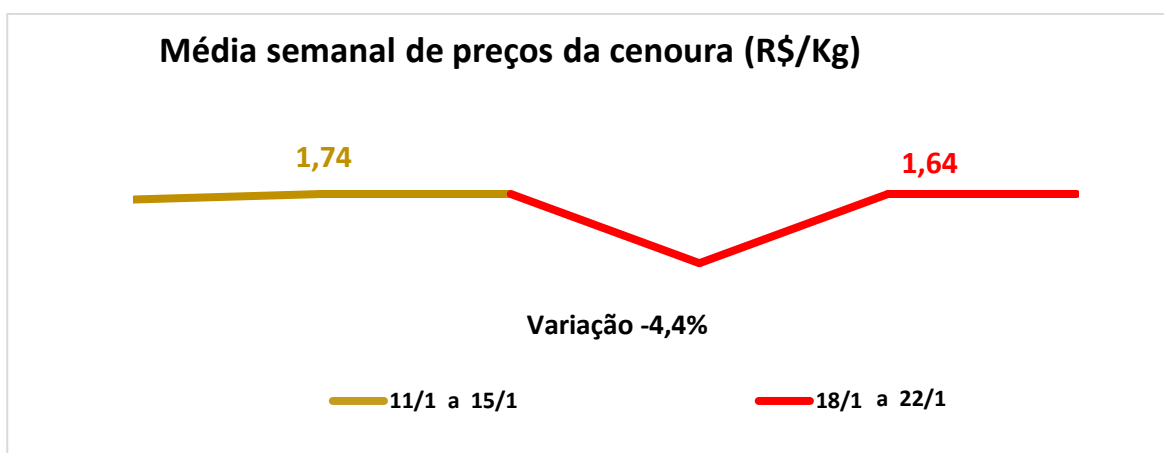
CEBOLA

O preço da cebola registrou apenas um aumento, de 25,0%, no dia 22/01. O preço saiu de R\$ 2,00/kg para R\$ 2,50/kg ao final do período. A variação média de uma semana para a outra foi de +8,3%, passando de R\$ 2,00 para R\$ 2,17 o quilo da cebola.



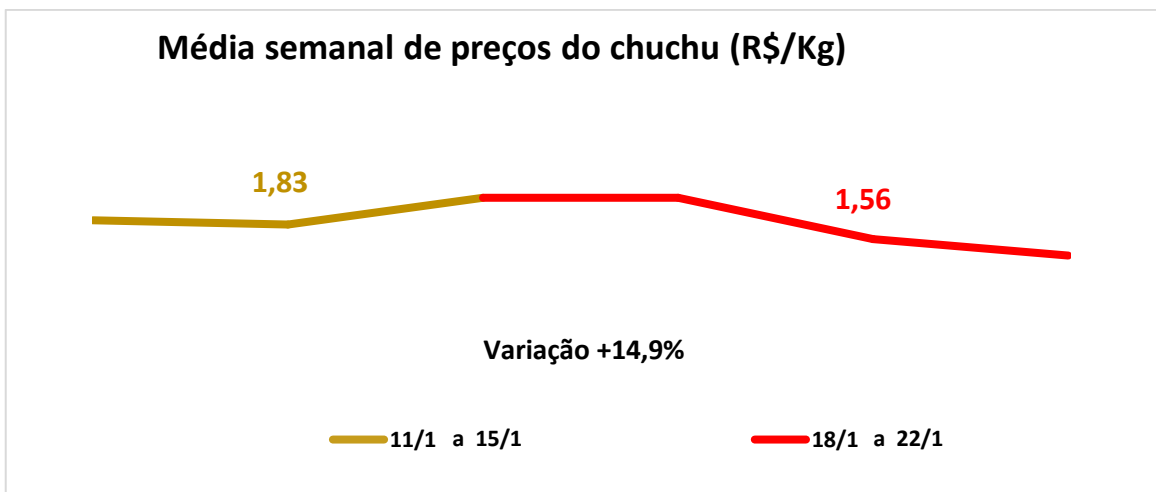
CENOURA

O preço mais comum de comercialização da cenoura registrou apenas uma queda de 14,3%, no dia 18/01, no período analisado. Os preços ficam entre R\$ 1,50/kg e R\$ 1,75/kg. A variação média de uma semana para a outra foi de -4,4%, passando de R\$ 1,74 para R\$ 1,64 o quilo da cenoura.



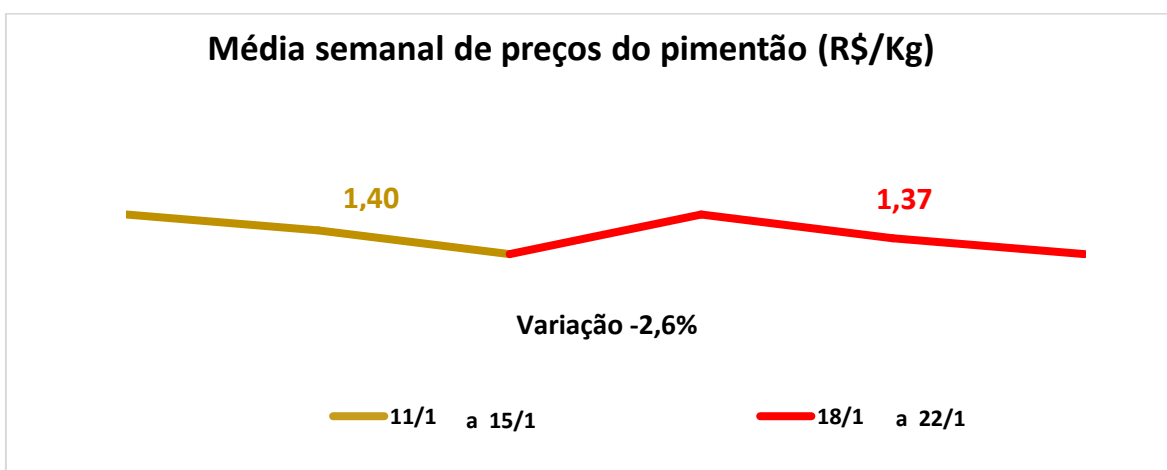
CHUCHU

O preço mais comum de comercialização do chuchu teve variações na primeira semana do período analisado, ficando entre R\$ 1,66/kg e R\$ 2,10/kg. Na segunda semana, houve quedas de 32,4% e 19,0%, passando de R\$ 2,10/kg para R\$ 1,15/kg. A variação média de uma semana para a outra foi de +14,9%, passando de R\$ 1,83 para R\$ 1,56 o quilo do chuchu.



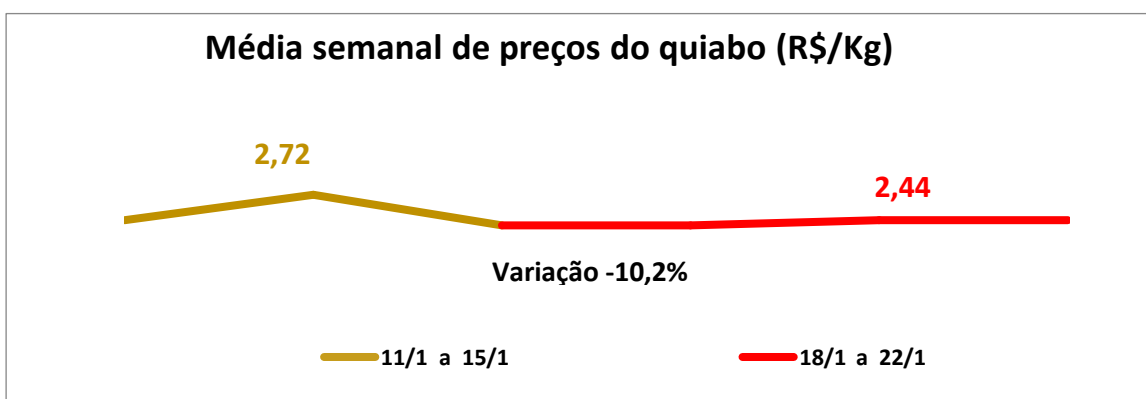
PIMENTÃO

O preço do pimentão registrou variações em todo o período, ficando entre R\$ 1,11/kg e R\$ 1,66/kg. A variação média de uma semana para a outra foi de -2,6%, passando de R\$ 1,40 para R\$ 1,37 o quilo do pimentão.



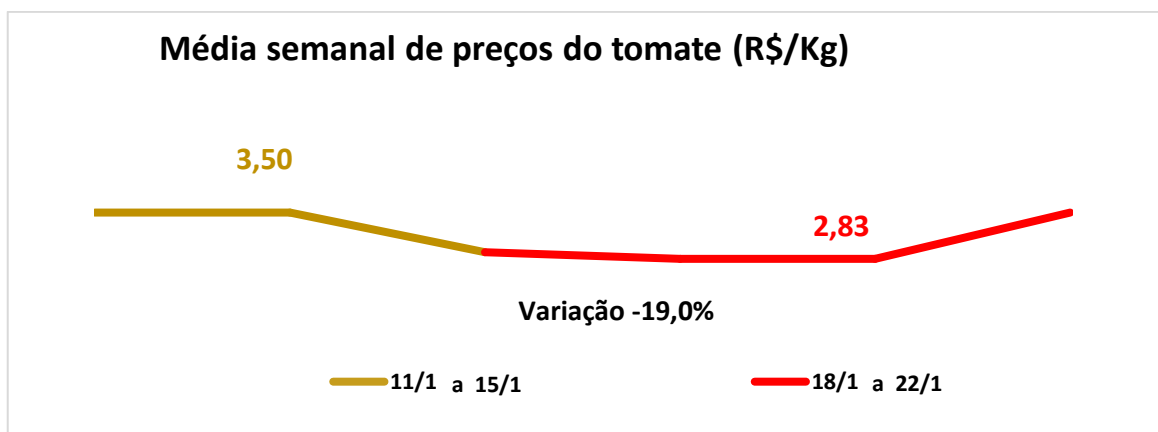
QUIABO

O preço mais comum de comercialização do quiabo oscilou na primeira semana do período analisado. Os preços registrados variaram de R\$ 2,33/kg a R\$ 3,33/kg. Na segunda semana houve um aumento de 7,3% e o preço registrado ao final do período foi de R\$ 2,50/kg. A variação média semanal do preço o produto foi de R\$ 2,72/kg para R\$ 2,44/kg, uma queda de 10,2%.



TOMATE

O preço mais comum de comercialização do tomate registrou queda de 37,5% na primeira semana, passando de R\$ 4,00/kg para R\$ 2,50/kg. Na segunda semana houve um aumento de 77,8% e o produto voltou a ser comercializado a R\$ 4,00/kg. A variação média semanal do preço do produto foi de R\$ 3,50/kg para R\$ 2,83/kg, uma queda de 19,0%.



CONCLUSÃO

A unidade da CeasaMinas em Contagem é a principal unidade de recebimento e distribuição de frutas e hortaliças de Minas Gerais e responsável pelo abastecimento da região metropolitana de Belo Horizonte e as atividades de recebimento e comercialização seguem normalmente desde o início da pandemia no mês de março, quase há um ano atrás.

Comparando-se os preços médios das hortaliças comercializadas no Mercado Livre do Produtor (MLP) no entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a quinzena de 11 a 22 de janeiro de 2021, houve aumento nos preços de comercialização da abóbora, alho, batata e cebola, durante o período analisado. Houve queda de diversos produtos na quinzena, são eles: abobrinha, cenoura, chuchu, pimentão, quiabo e tomate.

Com a queda na produção e o encerramento de safra, houve menor oferta, e os preços subiram, como foi o caso do alho e da cebola. O preço da batata voltou a subir, possivelmente pela maior demanda dos consumidores.

A safra de verão do tomate ganhou força, refletindo na queda dos preços desses produtos. Para a cenoura houve um aumento da oferta, por causa da colheita, e as demandas ficaram mais fracas.

A abóbora moranga registrou pouca variação ao longo do período, devido ao equilíbrio entre oferta e demanda.

Produtos como o quiabo e o chuchu estão em época de colheita, o que provocou a desvalorização dos produtos e preços mais baratos para o consumidor.

O excesso de chuva e o sol forte impactou negativamente a qualidade da abobrinha italiana e do pimentão, mas mesmo assim os as cotações tiveram queda.